

A REGENERAÇÃO.

JORNAL DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA
ORGÃO DO PARTIDO LIBERAL.

ASSIGNATURA:

ANNO.	PARA A CAPITAL:	Rs. 98000
SEMESTRE.	"	58000
ANNO.	PARA FORA DA CAPITAL:	Rs. 105000
SEMESTRE.	"	58300

REDACTORES PRINCIPAES:

DR. DUARTE PARANHOS SCHUTEL E BACHAREL LUIZ AUGUSTO CESPEO.

ANNO III. N. 100

QUARTA FEIRA 12 DE JANEIRO DE 1870.

PUBLICA-SE AS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS.

ANNO III. N. 100

FOLHA AVULSA 200 REIS.

O Directorio do Partido Liberal em Santa Catharina, convida a todos os seus correligionarios a assignarem a **REFORMA** organo do mesmo partido na Corte, dirigindo-se ao escriptorio d'esta folha a fim de se inscreverem em uma lista para isso destinada, realisando na mesma occasião o respectivo pagamento.

PROGRAMMA

DO
PARTIDO LIBERAL.

PRINCÍPIOS FUNDAMENTAES.

- 1.º A responsabilidade dos Ministros pelos actos do Poder Moderador.
- 2.º A maxima—o rei reina e não governa.
- 3.º A organização do Conselho de Ministros como meio pratico da governação.
- 4.º A descentralização, no verdadeiro sentido do *self-government*, realisando-se o pensamento do Acto Adicional quanto ás franquezas provinciaes, dando ao elemento municipal a vida e a acção de que carece, garantindo o direito e promovendo o exercicio da iniciativa individual, animando e fortalecendo o espirito de associação e restringindo o mais possível a interferencia da autoridade.
- 5.º A maior liberdade em materia de commercio e de industria e consequente derogação de privilegios e monopólios.
- 6.º Garantias effectivas da liberdade de consciencia.
- 7.º Ampla faculdade nos cidadãos para estabelecerem escolas e propagarem o ensino, alargando-se, no entanto, aquelle que o Estado offerece gratuitamente, enquanto a iniciativa individual e de associação não dispense este auxilio.
- 8.º A independencia do Poder Judiciario e como meio essencial della a independencia pessoal dos Magistrados.
- 9.º A unidade da jurisdicção do Poder Judiciario creada pela constituição e por consequencia a derogação de toda a jurisdicção administrativa.
- 10.º O Conselho de Estado como auxiliar da administração e não politico.
- 11.º A reforma do Senado no sentido da supressão da vitaliciedade: como correctivo da immobillidade e da oligarchia, e como o meio essencial da justa ponderação e reciproca influencia dos dois ramos do Poder Legislativo.
- 12.º Reducção das forças militares em tempo de paz.
- 13.º Emaucipação dos escravos.

Reformas urgentes.

REGENERAÇÃO DO SYSTEMA REPRESENTATIVO.

1.º Abolição do recrutamento.

Em quanto não houver a ordenança militar prometida pela Constituição o

exercito e armada serão supprido pelos engajamentos voluntarios.

2.º Abolição da guarda nacional.

Sendo substituida por uma guarda civil municipal, qualificada annualmente na parochia para servir na parochia, auxiliando a policia nos casos urgentes e na falta dos respectivos desarmamentos e não tendo organização militar, sendo os seus chefes nomeados pela camara municipal.

3.º Reforma eleitoral e parlamentar.

Consistindo na:

Modo de eleição no sentido da eleição directa.

Representação das minorias.

Incompatibilidades.

4.º Reforma policial e judicial.

Consistindo na:

Separação absoluta da justiça da policia.

Creação de Relações em todas as provincias.

Verdadeira independencia dos magistrados.

5.º Emaucipação dos escravos.

Consistindo na liberdade de todos os filhos de escravos, que nascerem desda Lei e na alforria gradual dos escravos existentes pelo modo que opportunamente será declarado.

EXTERIOR.

Correspondencia de França.

Paris, 7 de Dezembro de 1869.

Sr. Redactor.

Continuação.

A *Gazette de France* cre que o Imperador ignora a verdadeira situação da França.

"O Imperador diz ella, propondo-se a salvar a liberdade, antes que ella seja estabelecida, descobre as suas idéas... Aprentou-se, em 1852, como o salvador da ordem; e, voltando a situação, deseja salvar a liberdade em 1869.

"O Imperador afirma que a França quer a liberdade. E' affirmar ao mesmo tempo, diz o *Avenir National*, o accordo do espirito publico."

Este jornal nota que só pertence ao paiz este despertar, que a elle só é devido, e que se lhe deve manter, contra todas as pretensões do governo, o seu caracter geral e nacional.

A *Presse* nella incontestavelmente libera as intenções que inspirarão o discurso, mas o programma das reformas já annunciadas anteriormente e algumas das medidas administrativas e financeiras prometidas, lhe parece magro.

A opinião da *Union* é, que a falla imperial, d'uma forma vulgar e onde os lugares communs occupam espaço, enganara aquelles que esperavam a brilhante inauguração de não sei que de novo.

A impressão da *Liberté* é, que o discurso não é a expressão da vontade do paiz, e que além disso a sua lingua-

gem é vulgar: Os lugares communs sobre a ordem e a liberdade, em lugar de ordem pela liberdade, são os mais pelo muito uso, mais gastos do que as velhas moedas condemnadas a fundição. E' tempo que uma politica nova falle melhor.

Para a *Patrie*: A liberdade confidencia, a paz consagrada, a ordem soberanamente garantida; eis o resumo desse grande discurso, que marcará uma das mais importantes e das mais felizes datas do imperio.

O *Moniteur Universel* não está tão encantado e diz que "este discurso testemunha uma admissão completa ao principio das reformas."

A *France* approva sem restricção.

O *Public* relata a maneira com que o discurso fora recebido.

Do seu lado, o *Français* falla da impressão pouco favoravel do auditorio, que esperava cousa melhor.

Agora atitjemo-nos ao palacio Bourbon. E' a primeira sessão da camara. Todos os deputados estão nos seus lugares, e o Sr. Rochefort que chegou de lúvas vermelhas, não produziu sensação alguma. Foi sentar-se perto de Sr. Raspail e de comde de Keratry, autor de *rendes-vous* de 26 de Outubro.

A presidencia é dada ao deputado mais velho. E' o co-nel Reguis, deputado dos Altos Alpes a quem cabe esta honra. Depois de ter tomado posse da cadeira, abriu-se a sessão. O Sr. J. Favre pediu a palavra que lhe foi dada.

Lê cinco interperellações sobre a demora haviada na convocação da camara, sobre os factos do mez de Junho, sobre os incidentes das minas da Loire e do Aveyron e sobre as candidaturas officiaes. Feito isto ainda apr-sentou um projecto de lei palliado que o poder constitucional pertence só a camara. Este projecto foi recebido por um tumulto indescriptivel, tamto que o presidente teve difficuldade em fôr cessar. Este famoso projecto de lei está revestido das assignaturas dos 29 deputados da esquerda.

Apenas a camara acalmar-se o apollo da camphora, o Sr. Raspail, sobe a tribuna. Vai, mais longe do que a esquerda porque pede a accusação dos ministros pelos assassinatos que commetterão, comprehendendo a revolta de Junho em Paris, a da Reunioe etc. etc. Em seguida, trata os ministros de assassinos: o nobre deputado foi obrigado a deixar a tribuna no meio d'uma tempestade.

Parecia porém satisfeito o do que tinha dito, porque tomando do novo passo do seu lugar apertou a mão ao seu vizinho o Sr. Rochefort. Depois d'esto barulho todo fíxo-se a ordem do dia para o dia seguinte, que foi consagrado todo inteiro á nomeação do presidente e dos vice-presidentes.

Houve 272 votantes, e os votos repartiram-se da maneira seguinte:

Para a presidencia o Sr. Schneider 141, Grevy 37, Leroux 52, Legris 1.

O Sr. Schneider tendo obtido maioria foi eleito presidente. Os vice-presidentes foram: de Talhouët, da Miral Cherandier, de Valdom e Jérôme David.

Acabada a votação o Sr. Rochefort pediu a palavra para fazer uma moção para que a presidencia fosse por sorte e aproveitou-se para accusar o Impera-

dor. Desejando seu lugar para sublevar a tribuna, mas no momento de alli estar mudou de ideia e voltou para seu lugar.

Os ellogios do Sr. Rochefort começaram já a ser ouvidos, mas o Rochefort não falla pelo menos.

Continúa.

INTERIOR

Correspondencia do Rio de Janeiro.

Côrte, 6 de Janeiro de 1870.

Já deve ter assumido o governo dessa provincia o Sr. Dr. Araujo Lima. Depois da immoralissima administração Neves, facil é ao novo presidente captar as sympathias geraes, attingindo-se ao seu dever de fiel executor das leis.

A opposição não pede favores ao poder, contenta-se com o respeito devido aos seus legítimos interesses. Justiça e rigorosa, a aspiração do partido liberal.

Cerre os ouvidos o Sr. Dr. Araujo Lima aos brados de famintos sujeitos já ali assaz conhecidos, e que se fazem partidarios, não por amor das idéas, nem pelas necessidades publicas, mas por motivos tórpes de ambições laanhas e pessoais, ouça somente os declames de sua consciencia, seja severo porém justo, e o povo sabrá honrar a sua administração.

Vingue S. Ex. a verdade e a lei dos ultrajes que soffreram do inepto Neves, que se elevará a altura da sua posição, rompendo toda a solidariedade com quem tanto abusou do poder, tanto desrespeitou o direito, tanto rebatou a propria dignidade.

—O gabinete Itaboraay extorce-se em lenta agonia, abandonado, como o leproso, até dos seus mais intimos amigos.

Surgiu com o novo anno, uma folha politica conservadora, redigida por senadores e outros grandes homens da situação, para combater o ministerio.

A frente dos escriptores da dita folha apresenta-se o padre João Manoel fervoros apostolo do vermehismo.

O *Diario do Rio*, organo tambem conservador, annuncia o facto nos seguintes benevolos termos:

"*Novo periodico*."—Publicou-se hontem um novo periodico politico, com o titulo de *Quinze de Julho*, organo conservador, do qual é proprietario e redactor principal o Rvm. padre João Manoel, cujos talentos como escriptor e orador são vantajosamente conhecidos.

"Para dar uma idéa da direcção politica d'esse novo organo, transcrevemos a conclusão do seu primeiro artigo:

"Rasgue-se o véu já tão raro das illusões: não é mais possível conter a justa indignação de um grande e desinteressado partido, condemnado

a servir de pedestal a creanças predestinadas, sem outro merito que o sangue que lhes circula nas azuladas veias. Os plebeus do partido conservador resolveram fugir para o monte Aventino deixando o governo e o senado aos pretenciosos patricios.

« Quando uma época de inquietudes e angustias impõe a todos os cidadãos enormes sacrificios; quando o paiz reclama a actividade intelligente e patriótica de todos para conjurar as crises commerciaes e agricolas; que ameaçam absorver todos os recursos que ainda restam, e afugentar a confiança; não é, decididamente não é tempo de arranjar os filhotes do patriado hereditario. O que a nação quer e tem direito de exigir é a politica do mais puro desinteresse. Depois, nos dias felizes, os plebeus para agradecer os patricios levarão a as heranças das futuras creanças privilegiadas a mirra, o incenso e o ouro. Esperem os dias de festas que atravessamos são de luto. »

« O partido conservador vexado, escarnecido, e indignado, invocando a autoridade de seus chefes, os brios de todos os seus correligionarios, a lembrança dos sacrificios feitos até o glorioso 15 de Julho, vem protestar contra a mais reprovada e indigna especulação. »

« O *Quinze de Julho* será o orgão d'esta nobre missão, e a exercerá com a coragem e vigilância que inspira o dever de desafrontar um partido inteiro. »

Já se vê que a união e disciplina do decantado partido da ordem, continuam a fazer a força que lhe dá direito a impor-se ao paiz.

Os arrastados da família, o nepotismo, a ganancia, a gente dominante, mais devotados ao proprio nome do que ao paiz.

Lêa o publico com attenção os seguintes topicos do artigo acima transcripto:

« Os plebeus do partido conservador resolveram fugir para o monte Aventino deixando o governo e o senado aos pretenciosos patricios. »

« não é decididamente, não é tempo de arranjar os filhotes do patriado hereditario. »

« O partido conservador vexado, escarnecido e indignado etc., etc., vem protestar contra a mais reprovada e indigna especulação. »

« não é mais possível conter a justa indignação de um grande e desinteressado partido, condemnado a servir de pedestal a creanças predestinadas, sem outro merito que o sangue que lhes circula nas azuladas veias. »

Isto não se commenta, copia-se.

E já que estão fazendo fogo com pólvora apanhada ao inimigo, concluo com este tiro que é de casa, da *Reforma* de ante-hontem.

Uma chalaça do Sr. Alencar.

« A nação applaudindo essa mudança (de politica) que o *Dezesseis de Julho* chama mais um rasgo da sagrada sabedoria, parece ter manifestado que ella consumou-se tarde. Não tem outro alcance o facto da unanimidade da camara conservadora. »

Por conseguinte, se sua magestade tivesse ordenado a harmonia dos brasileiros, alguns mezes antes, em vez da unanimidade so, teriamos a unanimidade e mais um ou dois... filhotes!

A presenca dos Srs. Tristão, Jaguaribe, José e Leonel de Alencar no parlamento, indica que a mudança foi a deshoras.

Viesse a coisa mais cedo que mais alencares surgiriam.

Fois, meus senhores, isto vai n'um progresso espantoso.

O Sr. Ilaborahy começou a sua missão de tio, apenas com o Sr. Paulino no parlamento.

Alguns annos depois, o illustre pai de familia addicionou o Sr. Candido. Por ultimo, mais o Sr. Belisario.

Tambem o Sr. Muritiba estreou com o Sr. Silva Nunes em punho, agora S. Ex. equilibra tambem o Sr. Daqui-Estrada, o seu segundo genro.

O Sr. Paranhos, batido aqui na corte, já peregrinou por Serrippe e Matto-Grosso, mas só e escoleiro; actualmente S. Ex. viaja com o Sr. seu filho.

O Sr. Alencar, quando aqui appareceu, sob as azas do parent Jaguaribe, era puramente o Sr. José de Alencar. Hoje, além do sobredito Jaguaribe (que passou a protegido), S. Ex. vem com os Srs. Tristão e Leonel, e lamenta que a unanimidade não seja um pão e um pedaco!

A maré sobe, boa gente!

— Os deputados lib-rais da assemblea provincial, no dia do encerramento da ultima sessão da legislatura, deram um banquete politico. O brinde de honra final foi levantado pelo senador Octaviano à *Nação brasileira*.

— Consta que o presidente da provincia do Rio de Janeiro, pedira exoneração do cargo.

— Começou a companhia das Docas a funcionar no dia 3 deste mez. O povo affinhou-a — Companhia das Indias — Póde-se julgar das vantagens que offerece ao thesouro esta empresa gigantesca do financeiro mór do imperio, pelos dados seguintes:

A companhia fica senhora e possuidora por 10 annos — da grande doca da alfandega; dos armazens todos; dos vastos trapiches da *Ordem*; da ilha das Cobras; de todas as construcções do largo do Paço, inclusive officinas etc., etc. das obras; da ilha do Rato; dos fornos de cal hydraulica; de todo o immenso material reunido nos depositos da alfandega, e dos importantes e custosos aparelhos e maquinismos comprados pelo governo para execução de trabalhos hydraulicos. Isto tudo representa um capital não menor de 30,000 contos de reis. Para maior renda, acabou-se com a estadia, pagando o commercio armazenagem desde o primeiro dia da entrada, e cada navio mais um tanto por tonelagem, sendo 200 rs. no centro da doca, 400 rs. fóra da encostado ao caes, e 500 rs. dentro encostado ao molhe.

O unico onus em retribuição de tantos favores, é a conclusão do caes! Serviço este orçado em 2,000 contos, dando o largo prazo de 3 annos para ser realisado!!!

Ao passo que se vexa assim, o commercio em proveito de alguns felizes parentes e amigos, deprecia-se o credito do Estado vindo-se apolices por preços abaixo da cotação da praça, e lançando-se na circulação milhares de contos de papel moeda. A resenha que passo a fazer mostra o triste estado do nosso Erario.

61,375:400\$000 em bilhetes do thesouro; 127,463:876\$000 de papel moeda, sendo 22,000 ha tempos emitidos por virtude do decreto ditatorial de 5 de Agosto de 1868, e 7,000 lançados, por conta desse mesmo decreto, na circulação durante o ultimo trimestre. Ainda restão uns 11,000 que não tardarão a entrar no gyro para maior honra dos Srs. Paulino e Ilaborahy, que, parece, ter hoje opinião diversa, em assumpto de ladrocinha, da que tinham quando em opposição. 238,662:000\$000, em apolices e bonds, comprehendidas as

apolices ultimamente vendidas ao banco do Brasil.

Para justa apreciação de todos os compromissos que affectam gravemente o estado economico deste exaustopaz, seria preciso entrar nas despesas extraordinarias da guerra, nas obrigações de governo em Londres, o que nos levaria longe.

E digam que o Sr. Ilaborahy não é um genio capaz de gerir as finanças não só do Imperio como do mundo inteiro.

A miseria está a nossa parte. Salve-se quem puder!

A REGENERAÇÃO.

DIESTERRO 13 DE JANEIRO DE 1870.

Annuvia-se o sol conservador, e depois de alguns dias mais, desambará no occaso.

E inevitavel, assim o dizem os acontecimentos, a catastrophe da nação a 15 de Dezembro cahiu um piloto ao mar, tal foi a tormenta, outro já está pendurado no topo do mastro da justiça, e calhrá tambem.

A tripulação insubordinada, esquecendo a disciplina, desrespeita seus actuaes chefes; os marinheiros velhos são por sua vez desrespeitados pela nova marinagem, e mocos da camara.

Ala a barbardia, a confusão, a anarchia que reina no convex, que a barca ou se afunda submergida até os mastros, ou vae de encontro á praia de S. Christovam despedaçando-se, sem deixar vestigios.

Não são os ventos contrarios os unicos que lhe estorvam a viagem, agora o furacão — *Quinze de Julho* — sopra-lhe á prôa, e perdido o rumo certo o naufragio.

O novo periodico conservador é uma bateria anti ministerial, erguida por duas eminencias do partido e á sombra de um ministro!! — por tanto mais uma prova do dismantel da situação.

Em sentido inverso o partido liberal levanta-se forte, congregado como um só homem verdadeiramente patriótico, visando um horizonte unico — a felicidade e engrandecimento do Brazil: — o bem estar dos Brazil-ros.

Os leitores podem bem calcular quanto dizemos pela conclusão do programma do *Quinze de Julho*:

« Rasgue-se o véu já tão raro das illosões: não é mais possível conter a justa indignação de um grande e desinteressado partido, condemnado a servir de pedestal a creanças predestinadas, sem outro merito que o sangue que lhes circula nas azuladas veias. Os plebeus do partido conservador resolveram fugir para o monte Aventino deixando o governo e o senado aos pretenciosos patricios. »

« Quando uma época de inquietudes e angustias impõe a todos os cidadãos enormes sacrificios; quando o paiz reclama a actividade intelligente e patriótica de todos para conjurar as crises commerciaes e agricolas que ameaçam absorver todos os recursos que ainda restam, e afugentar a confiança; não é, decididamente não é tempo de arranjar os filhotes do patriado hereditario. »

« O que a nação quer e tem direito de exigir é a politica do mais puro desinteresse. Depois, nos dias felizes, os plebeus para agradecer os patricios levarão aos bergos das futuras creanças privilegiadas a mirra, o incenso e o ouro. Esperem os dias de fes-

tas os que atravessamos são de luto. »

« O partido conservador vexado, escarnecido, e indignado, invocando a autoridade de seus chefes os brios de todos os seus correligionarios, a lembrança dos sacrificios feitos até o glorioso 15 de Julho, vem protestar contra a mais reprovada e indigna especulação. »

« O *Quinze de Julho* será o orgão desta nobre missão, e a exercerá com a coragem e vigilância que inspira o dever de desafrontar um partido inteiro. »

Eis o que a *Reforma* diz a respeito do novo campo da imprensa:

« Por esta amostra imagine-se o que promette este *Quinze de Julho*. »

Atira-se em cheio sobre o diplomata de Venezuela, e ao irmão da justiça não deixa cabello.

Espera-se que em breve o novo orgão conservador resolva a crise incumbida, tirando o Sr. Ilaborahy do ascetismo em que se desvive.

Fogo na casa! acenda, Sr. visconde! isto não pode ir assim. Todo o partido conservador pergunta-lhe: « O que é feito da nossa solidariação, que era nossa verdadeira força? »

TRANSCRIPÇÃO

BIOGRAPHIA

DE

Theophilo Benedicto Ottoni

POR

CHRISTIANO OTTONI

Feminis lugere honestum est, viris minuisse.

(Continuação do n. 138.)

X.

Mueury.

Nos annos que se seguirão até 1860 T. Ottoni deixou de tomar parte activa no partido, que só interveio occasionalmente.

Sua actividade esteve a maior parte absorvida pela companhia Mueury, de que convém dar aqui uma noticia resumida.

Não foi como empresa improvisada de longa data o objecto della, altamente interessante á provincia de Minas assumpto das averiguações de Ottoni.

Já mencionei como nas primeiras legislaturas provinciaes o estudo da configuração do terreno suggeriu-lhe a idea de facilitar a sahida para o oceano de boa parte da provincia, della se parara por poucas dezenas de leguas de matias devolutas e distante desta este cerca de 200 leguas, em direcção quasi parallela á costa.

Em julho de 1841 discutindo o orçamento do imperio, e fazendo algumas objeções á idea então muito recommendada da abertura de communicações de Ouro Preto para o Espirito Santo, recommendava de preferencia a de Minas Novas para Caravellas ou suas immediações. Eis as suas palavras:

« O municipio de Minas Novas aproveita-se já do Jequitinhonha e de sua nascente e insignificante navegação para obter alguns generos de primeira necessidade da Bahia: muitos outros desses generos, ou se vão buscar em costas de bastas á cidade da Bahia, ou ao Rio de Janeiro, caminhando-se por terra a distancia de 150 para 200 leguas: entretanto, toda esta interessante comarca está em muita vizinhança com Porto Seguro e Caravellas: a população tem affluído para aquelle lado, e se se facilitarem as communicações, o algodão, interessante ramo de produção da industria agricola de Minas Novas, e que hoje talvez não se produza em maior escala por causa das despesas extraordinarias do transporte immediatamente terá um incremento consideravel, porque, em vez de se transportar este producto por 150 ou 200 leguas, poder-se-hia transportar por 20 ou 40 leguas. Creio que, á vista destas considerações, o nobre ministro

Quadro de observações meteorológicas.

Cidade do Desterro.

Dia	Meteo.	Pressão	Temperatura	Humidade	Ventos	Estado	Observações
1		764.00	25.75	69.00	N.E.	Calmas	
2		762.50	25.25	72.00	N.E.	Calmas	
3		760.50	25.25	72.00	N.E.	Calmas	
4		758.25	25.00	81.25	N.E.	Calmas	
5		758.25	25.00	81.25	N.E.	Calmas	
6		758.25	25.00	81.25	N.E.	Calmas	
7		758.25	25.00	81.25	N.E.	Calmas	
8		758.25	25.00	81.25	N.E.	Calmas	
9		758.25	25.00	81.25	N.E.	Calmas	
10		758.25	25.00	81.25	N.E.	Calmas	

procurará antes dar impulso a comunicação da provincia de Minas por estas duas extremidades do vale pelo qual corre com a provincia do Espírito Santo.

A esta exposição, para conter o programma inteiro da empresa Mucury, só falta a indicação do valle pelo qual devia abrir-se a desejada via de comunicação.

T. Ottoni, não recoleto deprimido em 1849, organizou a companhia que com o capital de 1200:000\$ projectou resolver o problema e edificar a linha matias.

Abertas as communicações com o oceano tornava-se facil realisar uma idea politica, esboçada pelo Marquez de Paraná, advogada por varios deputados, mui bem aceita pelas populações a quem interessava, e para resumir tudo em uma só palavra, medida de vantagem intuitiva.

Tratava-se de crear uma nova provincia, contendo a comarca do Jequitinhonha e parte das do Serro do São Francisco em Minas; a de São Mathias no Espírito Santo; e as de Caravellas e Porto Seguro na Bahia.

A nova provincia e sua rede de estradas, aproximaria do oceano mais de 200,000 habitantes do norte de Minas, facilitaria o rotamento de extensissimas matias, e daria um porto de mar e uma grande parte da provincia que não pode continuar em toda sua vasta extensão, dependente da alfandega do Rio de Janeiro.

Para um organismo seguro da empresa Mucury seriam precisos estudos dispendiosissimos: bastaria dizer que a caravana partindo de Minas Novas para esse fim, teria de river mezes no centro das matias cercada de tribus de indios mais ou menos ferozes: conservar-se armada, abrir picadas e conduzir mantimentos, barracas, ferramentas, tudo ás costas de bestas.

Taes estudos excediam ás forças de qualquer particular, e forçoso foi deixar os pesas depois sobre o capital da companhia.

Dahi a primeira incerteza.

Mas roteiros de exploradores anteriores, que a secretaria do governo forneceu ao empresario pareciam levar á evidencia, que a sahida de Minas Novas para o oceano dependia de 12 a 16 leguas de estrada por construir, e 30 a 40 leguas de navegação a aproveitar sem obras hydraulicas e sem embargo natural.

Mas em lugar d'isto, só se encontraram navegaveis 25 leguas do rio e foi preciso construir mais de 40 leguas de estrada.

Extraio estes algarismos não dos documentos da companhia, mas do relatório do commissario nomeado pelo governo para a liquidação da empresa. Declarações insustentáveis, notarei desde já, porque esse mesmo commissario escreveu annos depois estas palavras: "fui o astero antagonista dos Srs. Ottoni na liquidação de Mucury."

Esse mesmo relatório, fallando da concessão, consignava o facto que a companhia procurou fazer valer seus proprios recursos e os que pretendia crear, em vez de pesar sobre os cofres publicos.

Lê-se á pagina 6:

"Assim em lugar de emprestimos de seus cofres, subvenções annuaes e outros favores n'essa especie que posteriormente tem sido concedidos no Brazil a empresas semelhantes, os que a companhia do Mucury solicitou, foram uma serie de immunições, que favorecendo o seu futuro, pouca ou nenhuma força lhe prestavam, quando mais della carecia, isto é, no seu desenvolvimento."

Pondo de parte a censura de erro de calculo, não se póde caracterisar melhor uma empresa honesta.

O empresario estipulou mais nos estatutos, que não perceberia elle remuneração pecuniaria enquanto não distribuisse aos accionistas mais de 6% liquidos de seus capitais.

Subscreveu por 500 acções de 300\$, 1º do fundo social. E é tambem verdade, como ha dias escreveu o Sr. ex-

guarda livros da companhia, que se encontrou ainda depois com a compra de outras, pelas quaes por considerações de ponderar vin-se obrigado a pagar o premio que tinham na praça.

Todos os parentes proximos do empresario que dispunham de alguns meios, emprehenderam com capitais tomados acoço. Seus irmãos Augusto Ottoni, por tolo e tempo da duração da companhia, e nos ultimos annos o Dr. Eustacio Ottoni dedicadamente empregaram a sua administração.

No momento da encampação, possuia o director 628 acções, que com os premios a que allindi representavam um emprego de cerca de 200:000\$. Vê-se ha em pouco e porque consigno estes algarismos.

Complete a lista dos sacrificios e das dedicações o facto de ter abandonado para bem administrar a empresa o seu gyro commercial, que bem sabe esta praça quanto era lucrativo.

Por alguns annos quasi só pensava em Mucury. Grande parte do tempo passava-o nas lanchas, soffrendo o que só bem julga quem já viajou por matias deshabitadas, precedido de fources que abrem o caminho.

Em certa occasião de grande demonstração nas picadas morreram os animaes de carga, e sendo precisos os de sella para carregar os viveres e bagagens, o director, seu cunhado Joaquim Maia e mais compatriotas acharam-se a pé por algumas semanas.

E mais de um dia alimentaram-se exclusivamente de fractas silvestres e palmito sem sal.

NOTICIARIO.

Ao Dr. Promotor Publico da capital.—Chama-se a attenção de S. S. para o seguinte facto: Em fins de novembro do anno passado Silvio Antonio de Souza, residente na freguesia da Lagoa, vendeu a **Casa de Joaquim Ferreira** morador da freguesia do Rio Vermelho, de este municipio da capital, a parda Rita, escrava, que pelo comprador foi remetida, ou com elle proprio seguiu, segundo consta, para a provincia do Rio Grande do Sul.

Esta escrava tinha trez ou mais filhos, menores de quinze annos, que não foram com elle vendidos, e antes pelo contrario achão-se d'ella separados contra a expressa disposição do Art. 2.º do Decreto n. 1695 de 15 de Dezembro de 1869, que diz assim:

"Art. 2.º Em todas as vendas de escravos, ou seja particulares ou judicias é prohibido, sob pena de nullidade, separar o marido da mulher, o filho do pai ou mãe, salvo sendo os filhos maiores de 15 annos."

Dá-se a S. S. conhecimento do facto, afim de que syndique e proceda como for de direito, esperando-se que não repare que parte a denuncia de um orgão da oppzição, mas que simplesmente se lembre da sorte da desgraçada mãe que vio-se violentamente arrancar dos braços os seus filhos, e bulhando-se-a de um direito garantido por Lei.

O assassinato de A. Ouriques.—Ha mezes annunciou esta folha o desaparecimento de Manoel Alves Ouriques recommendando o caso á policia, que disso não cuidou. Quiz a Provincia que no fim de seis mezes, uma secca fizesse baixar uma lagôa, e apparecesse o cadaver para denunciar a secleridade dos vivos.

João de tal Souza conhecido por João Nazario, casado e em adulterio publico com a mulher do finado, esta e um filho que era praça do corpo policial, e mais uma filha, taes os actores deste crime horroroso. João Nazario ainda em liberdade, e a policia o não molesta porque o homem está armado de uma pistola. A filha que tudo induz a crer, que é tão criminosa como a mãe e o irmão encarcerados e que já confessarão o crime, está livre na esta capital, e sem receiar da policia. Esta moça segundo informações que são fi-

dedignas já depois do desaparecimento do pae, veio d'ali, segundo dizem em companhia do Sr. José de Vasconcellos Cabral, e não é pessoa desconhecida nesta capital.

Valerá a pena de visitar a policia essa senhoria, ou e pera que algum dia, a livre de sustos, levamos-a a outra terra?

Nova reclamação.—Quamoz dizer que fora hecata, ou será deixando a S. Ex. o Sr. Presidente da provincia, segunda reclamação dos officiaes da guarda nacional da Laguna.

Veremos se S. Ex. limita o Sr. Galvão, sustentando a immutabilidade do 3.º vice-presidente X. Neves.

Relatorio.—Decididamente glossaram o relatório do Sr. Neves que deixando a tarefa a cargo do Sr. Duarte Pereira pae e filho, Oliveira e Ovidio Dutra, foi ouvir o cantar dos passarinhos na farsenda.

Pedem-nos que insistamos com estes Srs. para darem á luz o relatório.

Consulta.—O publico está ansioso por saber do Exm. Sr. Presidente da Provincia, se podem servir conjuntamente pae e filho os cargos de chefe de policia e promotor publico da capital.

Se responder que sim continuem os Srs. dous Duarte; se responder que não, dispense o chefe ou demitta o promotor.

De passagem.—Em sua viagem para o Rio Grande do Sul, esteve entre nós, dando-nos a honra de sua visita, o Sr. Dr. Gaspar da Silveira Martins.

Noticiando a partida do brilhante escriptor, do ardente e sincero liberal diz a *Reforma* de que elle é um dos principaes sustentáculos as seguintes palavras que não podemos deixar de repetir:

"Segundo hoje para a provincia do Rio Grande e para o illustrado concidadao, o Sr. Gaspar da Silveira Martins que honrou as paginas d'esta folha com artigos que o recommendam á estima dos homens livres."

Os principios liberais do Sr. Silveira Martins não lhe foram suggeridos pela vaidade de conquistar posição, nem por preceitos vulgares.

No amor pelo seu paiz, no estudo comparado das instituições politicas antigas e modernas, no zelo pela dignidade humana, inspirou-se aquelle bello talento para professar as solidas doutrinas de uma escola que repelle o despotismo sob qualquer forma porque se apresenta.

Ardente em suas convicções, o escriptor predilecto do povo tem ás vezes a expressa severa que Cesar censurava nos que lhe rastreavam os intentos e lhe exprobravam os manejos. Mas se ha quem lhe possa acidentalmente de-sejar menos ardor na phrase, nenhum liberal sincero deixará de reconhecer-lhe a pureza na doutrina, uma logica sem desvios na argumentação, e um caracter nobre que affronta a má vontade dos poderosos e dos despotas em tempos de desanimo quasi geral!

Do Sul.—No dia 8 do corrente chegou o transporte de guerra *Wernick*, procedente do Rio da Prata.

Não foi portador de noticia alguma de interesse do theatro da guerra.

Da Corte.—Fundeou em nosso porto na tarde de 3 o paquete *Santa Cruz*, procedente do Rio de Janeiro, trazendo-nos datas até 6 do corrente.

As noticias mais importantes acabão os leitores na carta de nosso correspondente na Corte.

Dispensas do commissões.—Consta-nos haverem sido dispensados das commissões de engenharia em que se achavam nesta provincia os Srs. Antonino Nunes Ramos e Martinho Domiense Pinto Braga.

O PEDIDO.

E habito meu não responder a adonizos.

Entendo que o cidadão honesto, conhecido por todos, não se eleva no conceito publico com elogios sem assignatura, nem se abate quando é insultado por traz dos bastidores por um criangola qualquer.

No artigo do *Despertador* de 8, porém, conheci o gigante pelo dedo; o estylo, e mais que tudo as palavras... que não sahisse fóra do processo, afim de não azedar os animos e irritar as discussões... denunciaram a lavra do escriptor jurista; por isto dou-lhe ligeiro troco.

Nada tem que ver com a politica que digo quem quer que seja, e muito menos um filhote de marendor politico.

E falso que eu tivesse condemnado alguém á pena de galés; o denunciante tem obrigação de saber que o juiz municipal nos processos julgados pelo jury apenas pronuncia, ou não, ou altera a classificação do delicto; foi o que fiz no do preto Pedro; sustentei a pronuncia do subdelegado mas para classificar o réo incurso nas penas do Art. 192 combinado com o 34 do cod.

Ainda assim fui de encontro á promogão do advogado da justiça publica que opinara pela pronuncia no Art. 192, não tendo o réo praticado morte.

Não é verdade que eu tivesse atropellado formalidades na cauza *Oliveira Cabral*, e não só o proprio queixoso o reconheceu desistindo da accusação, como o juiz de direito acaba de confirmá-lo, despronunciando-me.

Mais tarde espero que o accordão do tribunal da relação, venha abater ainda mais os meus duartinos detractores.

Não é um tribunal, como disse o meu affecçoad do *Despertador*, a sala das audiencias, e quando fosse, melhor do que eu, devera o promotor publico fazer a precisa differença entre o lugar referido e uma praça do mercado.

Deixo de repetir o que occorreu, em consequencia de provocação partida do orgão da justiça publica, por inconve-

ciente além do fastidioso, assignalando apenas que não fiz o que em linguagem decente affirmo e anonimo: ao contrario, fê-lo medir a distância entre nós ambos.

Sobre este assumpto, uma vez por toda a imprensa a attenção pública.

Desterro, 10 de Janeiro de 1870.

Alfonsa de A. Mello.

Li meu nome escripto num artigo publicado no *Despertar* de 8 do c. e remete sob a epigraphia *O Sr. Major L. Supplente do Juiz Municipal* attribuindo-se-me de maneira pueril a autoria da defesa offerecida por aquelle juiz no processo de responsabilidade a que respondeu, de ordem da presidencia, em consequencia da queixa apresentada pelo cidadão José de Vasconcellos Cabral.

Apresse-me em fazer publico que escrevi a defesa alludida: mas que não se contenha nella palavra ou palavra que envolva *desempostura* a desfeiteza meu, ou do Major Alfonsa, nem a autoridade alguma constituída.

Aconselho a quem quer que seja, que lê e não entenda a defesa, mais respeito á verdade.

Nem sempre o véo do anonymo tem bastante espessura para encobrir o perfil do mentiroso.

Desterro, 11 de Janeiro de 1870.

L. A. Crespo.

Srs. Redactores da *Regeneração*.

Parecendo-me que allude á minha humilde pessoa o seu correspondente da Corte na carta publicada na *Regeneração* n. 137 de 5 do corrente, declaro que não aceito a paternidade da correspondencia, a que se refere, inserta no *Jornal do Commercio* de 29 do mez findo. O simples facto de vir mencionado o meu nome na dita correspondencia não auctorisa, por certo, o emprestimo que generosamente quer fazer-me o Sr. correspondente da *Regeneração*, facto que attribuo á officiosidade de algum amigo.

Quanto ágradecimento ao Sr. correspondente o empenho que mostra em prevenir contra mim o animo dos Exms. Srs. Dr. Galvão e commandador Oliveira, inspector da alfandega desta cidade, procedimento tanto mais censuravel, quanto attribue o author da carta alludida o fim manifesto de *prevenir o actual Exm. presidente da provincia contra o Sr. commandador Oliveira*, o que importa a pratica de acção que profliga.

Sou, com toda a consideração.

De VV.

Att.º Ven.º e Rev.º Cr.º

Amphiloquio Nunes Pires.

S. C. 10 de Janeiro de 1870.

Ao Exm. Sr. Presidente da Provincia e Sr. Dr. André Cordeiro de Araujo Lima.

E' para o alto e justiceiro julgamento de V. Ex. que escrevemos estas linhas: não somos levados pelo despeito, nem tão pouco pelo vil sentimento da vingança baixa, que tanto envelhece aquelles que infelizmente a nutrem — nosso unico fim é que V. Ex. tenha bem presente em seu espirito, de forma a interir o Governo Imperial no caso de ser preciso — que o vice-presidente Dr. Fonseca Galvão por ignorancia, vingança ou quer que seja deu de prejuizo ao Thesouro Nacional — diariamente a quantia de 398847 reis, e durante o semestre somente do fornecimento de alimentos 7:1728769 reis.

Eis como o Sr. Fonseca Galvão que com seu *authorizado nome e prestigio indubitavel* não pôde conseguir 20:000\$ para a escola agricola desta provincia, conseguiu aqui, com a mesma habilidade com que se fez deputado tirar á Fazenda Publica mais de 20:3008000 reis, em metade de um anno para presentear seus amigos.

O Loutem é dos diabos, consegue os fins com todos os meios, ainda mesmo aquelles que o proprio satanaez escripturaria.....

Continuemos a demonstração que temos por fim provar o que acima dissemos. Sirva-nos de base o dia ultimo do anno, cujo fornecimento para o Hospital Militar Provisorio se vê da relação junta, anstada, porém, com os preços tipalados na praça que devia estar vigoreando, e que fora a seguinte pelo conselho de 9 do mez p. p. que auctorisamente levou a evidencia dos meios de sua preferencia: mas que o Exm. Sr. Fonseca, não quiz approvar, embora não fosse acto de sua competencia a si arrogar para o desfecho de que o publico sabe.

Reprova a essa proposta commetta dois erros de juiz que deorça a constituição no meio de seus esbidos — em primeiro lugar por trazer ella uma addicional que aos proponentes Alves de Brito e C.º serviu de força — e ao contrario do medicamento foi isso mesmo a linha ponte pensil.....

Tenho ainda o Exm. Sr. Galvão entre as mais razões, que deduzio em favor de sua reprovação — *acrescentado* — *que as propostas precisavão ser uniformizadas*. Já se viu gaitada maior?

Em 2.º lugar o ter o mesmo Exm.

TABELLA DOS PREÇOS DE NOSSA PROPOSTA DESARROADA A 9 DE DEZEMBRO.

1 ar. 14 lb. arroz	90	48140
9 lb. araruta	200	18800
2 lb. aletria	550	18100
2 ar. 11 lb. assucar	235	178625
6 lb. banha	480	2880
1 1/2 lb. bolaxinha	388	570
12 onças biscoitos	480	360
20 lb. caffè	440	138200
1 lb. 7,0 chá	28900	48160
10 1/2 ar. de carne	160	538760
3 lb. de farinha	50	150
20 1/4 Gallinhas	18000	298250
8 1/2 lb. Goiabada	800	68800
4 medidas kerosene	18750	78000
7 lb. manteiga	18400	98800
4 lb. 12,0 marmel.	18000	48744
36 ovos duzia	400	18200
7 peixes	140	980
6 galinhas, vinda	18200	78200
5 duzias, vellas	380	18900
1.500 axas, lenha		108200

R.º 1788819

Pergunta-se.

— Temos um, ou dous presidentes?
— Dous.

— Porque?
— Porque o Sr. Galvão traz ainda na

na retaguarda dous policias e os conserva na porta do hotel onde reside. Que o Sr. André, por excessiva delicadeza mandasse continuar ás ordens do 2.º vice-presidente que acabava de deixar o exercicio, ficando portanto um simples particular, as duas ordenanças da presidencia, vá, mas que o juiz de direito os aceitasse e ande por ali além atravessando as ruas da cidade em visitas de despedida escoltado, é furiamente ridiculo.

Ora Sr. Galvão, não amolle por mais tempo as ordenanças.

A proposição conta-se o seguinte:
Uma moça ingenua vendo passar o Sr. Galvão pela rua de..... exclamou tomada do susto:

— Mamã o moço que n'outro dia estava em palacio feito presidente vai preso, seguro por dous soldados!

— Não vai preso rapariga; o novo governador offereceu as ordenanças, e elle por vaidoso anda com ellas; de mais ainda é vice-presidente.....

— Mamã, as honras são inherentes ao cargo ou ao exercicio?

— Ora deixa-me rapariga não entendo destas coisas, são fraquezas humanas.

Typos rimados.

Elegante rapasola
Mocinho namorador
De idade, 23 annos,
De sangue quente e Dr.

Das plagas do norte vindo
De libeacs descendente,

Sr. mandado chamar a dous n.ºs antes desta praça e presentes em horas diversas, sendo que um foi mesmo no seu ubi entregando-lhe sua proposta ao Exm. que facia de juiz, escrivão, advogado, auctor e ré e até de mediador — as suas comsigo tudo consummava; até que por ultimo appareceu o Sr. Jacinthe Pinto da Luzenza propoz a j.º confrontada com aquella que foi por nós apresentada na 2.ª com selho.

E porque o Exm. não chamou a palacio o director do hospital como fiscal principal d'aquelle estabelecimento? Porque não convidou no menos o Inspector da Thesouraria como fiscal da fazenda?

Julha S. Ex. que a capricho se possa dispor dos dinheiros publicos em favor de seus amigos politicos?

Aqui verá o Exm. Sr. Dr. Araújo Lima a differença entre a tabella dos preços de nossa proposta de 9 do mez p. p. e a que está em vigor pelo absolutismo do Sr. Galvão, ou.....

Eis a applicação dos pedidos feitos pelo Almoxarife do Hospital Militar no dia 31 de Dezembro p. p.

Alves de Brito & Sant'Anna.

TABELLA DOS PREÇOS PELOS QUAIS SÃO HOJE FORNECIDOS OS GENELOS.

125	58750
500	48500
560	18120
260	193500
500	38000
110	660
520	380
520	158600
38500	58026
180	608480
60	180
18440	428120
900	78650
28100	88400
18500	108600
18200	58700
500	18500
206	72400
18800	108800
480	28400
800	128000

R.º 2188666

Muita attenção.

MORINA.

Proccisa-se com urgencia para exercer o cargo de P. P. de um bacharel em direito que tenha 23 annos de idade e *singulares*.

Quem estiver nestas condições, dirija sua proposta em carta fechada á caixa da S. da P. sob as iniciaes H. D. P.

Repta 23 vezes.

EDITAL.

Fazenda Provincial.

Em cumprimento do officio do Exm. Sr. vice-presidente da provincia, n.º 330, da presente data, manda o Sr. Director Geral fazer publico, que nesta repartição recebem-se propostas em carta fechada até o dia 26 do fevereiro proximo futuro, para abertura e construção de uma estrada que dê livre e franco transito entre os Campos-Novos e os de Paluas, Conforme determina a Lein. 551 de 16 de maio de 1864.

Segunda Secção da Directoria Geral da Fazenda Provincial de Santa Catharina, 27 de Dezembro de 1869.

O Chefe de Secção

Antonio Luiz do Livramento.

N.º 2 10—3

ANNUNCIOS.

BARATILHO DE LIVROS.

O ex-advogado Manoel de Freitas Sampaio faz baratillo de varios livros de direito de legislação geral e provincial; assim como de varias obras de litteratura, historia e romances. As vendas fazem-se por todo o preço á rua do Livramento n.º 26, com dinheiro a vista.

N. 12 3—1

AULAS PRIMARIAS

E

Secundarias.

A' rua do Ouvidor n.º 16.

Silvio Pellico de Freitas Noronha continua a leccionar as seguintes materias: portuguez, latim, francez, geographia e historia, na ordem e tempo como já foi publicad.

N. 14 10—1

FARINHA DE TRIGO

Vende-se barricas de farinha de trigo a 265000 cada uma, venda a dinheiro, sendo de marca Gallega, Haxall, Trieste e Dance, na rua Augusta n.º 6.

N. 13 2—1



Reg.º Cath.º.

Ses.º. ecc.º. hoje.

Ses.º. cap.º. amanhã.

O Secret.º.—Costa.

N. 15.

FARINHA FRESCA

Em casa de Costa & Richard e Jorge Conceição, vende-se farinha de trigo Trieste; marca SSSF recém-chegada pela escuna inglesa «Silverlands», por preço modico.

N. 2 3—2

Typ. da «Regeneração». Largo do Palacio n.º 32.

W.